

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CONHECER, COMPREENDER, ACOLHER E INCLUIR

O **Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)** engloba um **conjunto de desordens do desenvolvimento neurológico** que se iniciam desde o **nascimento ou mesmo da infância** e que **persistem ao longo de toda a vida**. Evidências científicas apontam que **alterações genéticas** estão presentes, mas que os **fatores ambientais**, tais como estresse, exposição a substâncias tóxicas, infecções neonatais, idade avançada dos pais, estão envolvidos, sendo comum a presença de vários fatores predisponentes ao mesmo tempo. É **mais prevalente no sexo masculino**.

O **diagnóstico do TEA é clínico**. É realizado a partir da entrevista feita por equipe de saúde multidisciplinar, baseado no relato do paciente e/ou familiares, e do exame físico, não existindo, portanto, nenhum exame laboratorial e de imagem que o confirme. O diagnóstico deve ser precoce a fim de oportunizar o tratamento, estimular o neurodesenvolvimento e minimizar o impacto dos sintomas na qualidade de vida e na funcionalidade. Os sinais e sintomas podem surgir desde os primeiros meses de vida e compreendem:

- dificuldades na **interação social** (redução do contato visual, das expressões facial e gestual, da reciprocidade socioemocional, das relações com outras pessoas);
- alterações da **linguagem verbal** (repetição de palavras, dificuldade de iniciar ou manter conversas);
- presença de **interesses fixos** por certos assuntos, baixa tolerância a mudanças na rotina;
- alterações de **padrões comportamentais**, como movimentos repetitivos (balançar ou bater os braços), manias de organização, estereotípias;
- aumento ou redução da **sensibilidade aos estímulos sensoriais** (irritabilidade ou intolerância a sons como fogos de artifício e barulho, a luz, ao toque);

Estes sinais vão variar em intensidade e frequência e, por isto, é definido como um **espectro, com graus variáveis de comprometimento nas atividades de vida diária**. Portanto, algumas pessoas com TEA têm sintomas leves que não causam dificuldades para se relacionar, estudar ou trabalhar. Já outras experienciam sintomas mais graves e necessitam de suporte, inclusive, para tarefas básicas do cotidiano como tomar banho, se vestir ou comer. Entre os graus de comprometimento leve e grave, existem uma **ampla gama de realidades** e, por isto, a abordagem **precisa sempre ser individualizada**. Importante lembrar que é comum que o TEA esteja associado a outros transtornos e condições, como problemas no sono, depressão, ansiedade, convulsões, comprometimento intelectual, etc.

O **foco dos cuidados** consiste no **acompanhamento multidisciplinar precoce do paciente e da família** (por médico, psicólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapia, fonoterapia, etc), de preferência o mais cedo possível, com o intuito de possibilitar o desenvolvimento da criança. Outro aspecto que não deve ser esquecido é o suporte aos familiares e cuidadores, devido as sobrecargas física, emocional e social, que podem levar ao adoecimento dos entes e, por consequência, comprometer os cuidados prestados ao paciente. Não existem medicamentos específicos para curar o TEA, porém, fármacos podem ser usados para alívio de sintomas e controle das doenças associadas.

Para além dos sintomas, muitas pessoas com TEA apresentam desempenho maior que a média geral em vários domínios cognitivos como memória, atenção, aprendizado, habilidades visuoespaciais, o que os tornam muito habilidosos, destacando-se em várias áreas da ciência, exatas, artes, etc.

Além das dificuldades impostas pelos sintomas, um dos principais obstáculos que as pessoas com TEA e seus familiares precisam lidar é a **exclusão social**, resultado da **falta de informação**, da **estigmatização** e do **preconceito**. Outro grande problema a ser enfrentado é a **falta de espaços ambientais inclusivos** e de profissionais da saúde e da educação capacitados a acolher e lidar com as diversas situações.

Inclusão significa possibilitar a participação e o sentimento de pertencimento na sociedade de todas as pessoas, independente das dificuldades e condições que apresentem, utilizando, para isto, instrumentos, serviços e recursos pessoais que abarquem as diferenças. Para tornar isto uma realidade, é preciso que todos os elementos da sociedade (Estado, comunidade, família) comprometam-se na busca e difusão de informações sobre o TEA e na criação de políticas de inclusão em todos os âmbitos (saúde, educação, lazer, trabalho, ambiente) para todas as pessoas.

PRODUZIDO POR: Alicia Martinez -Médica Clínica e Geriatra (NASS/DQV/PROGEPE/UFPE)

Alicia Martinez é graduada em Medicina pela UFPE, possui Residência Médica em Clínica Médica e Residência Médica em Geriatria, ambas realizadas no Hospital das Clínicas da UFPE. Atualmente, é médica do Núcleo de Atenção à Saúde do Servidor da UFPE e da UFRPE.

Referências:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espetro_do_Autismo.pdf

<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtornos-do-espectro-autista>

<https://autismoorealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/>